

**Ata 5/2021: Reunião mensal do Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física**

<b>Local</b>	<b>Data</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
meet.google.com/kcu-ijvi-sew	30/03/2021.	16 h	18 h

**Participantes:**

**1) Integrantes da coordenação temporária do Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física:**

Angelisa Benetti Clebsch (IFC-SC), Germano Guedes (UEFS – BA), Iraziet da Cunha Charret (UFLA-MG), Rubens Luis Pinto Gurgel do Amaral (UFF – RJ).

**2) Coordenadores/vice-coordenadores das Licenciaturas em Física por estado:**

**BA:** Maria Jaqueline Vasconcelos (UESC), Ronaldo Thibes (UESB).

**ES:** Mário Alberto Simonato Altoé (UFES).

**GO:** José Higinio Damasceno Júnior (UFG-Jataí), Rodrigo Ferreira Marinho (IFG).

**MA:** Edson Firmino Viana de Carvalho (UFMA), Mauro Boga Pereira (UEMASUL – Imperatriz), Welberth Santos Ferreira (UEMA).

**MG:** Diego da Cunha Carvalho (IFNMG – *Campus* Salinas), Fábio Marineli (UFLA), Hallan Souza e Silva (UFV – *Campus* Viçosa), Joice da Silva Araújo (PUC Minas), José Hilton Pereira da Silva (IFMG), Milton Antonio Auth (UFU), Reinaldo Oliveira Vianna (UFMG), Ricardo Kagimura (UFU).

**MS:** Adriano Manoel dos Santos (UEMS), Lisiane Barcellos Calheiro (UFMS).

**PA:** Andrey Gomes Martins (UEPA), Angela Costa Santa Brigida (UFPA), Saulo de Mesquita Diles (UFPA).

**PB:** Ana Paula Bispo da Silva (UEPB – *Campus* I – Campina Grande), Ana Raquel Ataíde (UEPB), Joseclécio Dutra Dantas (UFCEG), Luciano Feitosa do Nascimento (IFPB).

**PE:** João Eduardo Fernandes Ramos (UFPE – *Campus* Agreste)

**PR:** Aline Portella Biscain (UFFS), Arthur William de Brito Bergold (UFPR – Palotina), Luiz Gustavo Pampu (IFPR), Viviane Scheibel de Almeida (UFFS).

**RJ:** Felipe Mondaini (CEFET – *Campus* Petrópolis), Maria Carmen Morais (UFF – Pádua), Raul Dos Santos Neto (CEFET – *Campus* Petrópolis).

**RS:** Ana Paula Mallmann (Unisinos), Camila Riegel Debom (IFRS), Charles dos Santos Guidotti (FURG-SAP), Fernanda Sauzem Wesendonk (FURG), Luiz Fernando Mackedanz (FURG – Rio Grande), Maykon Gonçalves Müller (IFSUL), Neusa Teresinha Massoni (UFRGS), Rafael Kobata Kimura (UNIPAMPA), Rafele Rodrigues de Araujo (FURG), Sandro Barboza Rembold (UFSM).

**SC:** Marcio Carlos Just (Unesc), Marinês Domingues Cordeiro (UFSC), Tiago Moda (IFC).

**SE:** Camilo Bruno Ramos de Jesus (UFS), Jhon Fredy Martinez Avila (UFS), Samuel Rodrigues de Oliveira Neto (UFS).

**SP:** Adriana de Oliveira Delgado Silva (UFSCar – *Campus* Sorocaba), Alexandre Mesquita (UNESP-Rio Claro), André Batista Noronha Moreira (IFSP – *Campus* São Paulo), Cristina Leite (USP), Denise Fernandes de Mello (UNESP), Julio Marny Hoff da Silva (UNESP/Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá), Ricardo Rechi Aguiar (IFSP).

**3) Outros participantes:**

**BA:** George Kouzo Shinomiya (NDE – UESC).  
**ES:** Marcia da Costa (Professora UFES).  
**MA:** Celina Amélia da Silva (NDE – CESC UEMA Caxias), Lélia de Oliveira Cruz (NDE e Colegiado UEMA).  
**MS:** Cecília Maria Pinto do Nascimento (Comissão de Estágio Supervisionado UEMS).  
**MG:** Geraldo Magela Cardoso IFNMG-Salinas), Jéssica Glória Jorge Batista (NDE IFNMG).  
**MT:** Érica de Mello Silva (NDE – UFMT).  
**PA:** Frederico da Silva Bicalho (NDE – UEPA).  
**RJ:** Glória Queiroz (UERJ – Professora); Vitorvani Soares (NDE – UFRJ).  
**RS:** Daniel da Silva Silveira (Diretor Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação FURG), Eliane Cappelletto (FURG), Isabel Krey Garcia (NDE – UFSM), Valmir Heckler (NDE – FURG).  
**SP:** Leandro Londero da Silva (Conselho UNESP – Rio Preto).  
**TO:** Weimar Silva Castilho (Representante do coordenador – IFTO).

**Relatores:** Angelisa Benetti Clebsch e Rubens Luis Pinto Gurgel do Amaral.

**Pauta:** 1) Apresentação do estudo sobre a BNC – Formação (Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019) pela professora Neusa Massoni (UFRGS - RS); 2) Socialização de experiências de coordenadores da UESC (BA) e UNESP (SP) sobre a reestruturação dos projetos dos cursos; 3) Apresentação de representantes estaduais para a coordenação no Fórum nacional; 4) Assuntos gerais.

**Desenvolvimento:** Justificaram a ausência na reunião por e-mail: Afrânio de Araújo Coelho (UFC), Catia Regina Barp Machado (IFSC - Jaraguá do Sul), Regina Lélis de Souza (UFT), Eduardo Moraes Dinis (UFMA), Elvis Lira da Silva (UFMT), Ives Solano de Araújo (GT/SBF), Vera Bohomoletz Henriques (GT/SBF). Inicia-se a reunião com a apresentação da pauta. Professora Neusa Massoni da UFRGS apresenta a síntese do estudo de leitura e interpretação da BNC - Formação (Parecer CNE/CP 22/2019 de 07/12/2019 e Resolução CNE/CP 2/2019 de 20/12/2019) desenvolvido pelo GT Coorlicen da UFRGS constituído por uma equipe multidisciplinar (Gláucia Grohs, Nikolay Steffens, Andreia Dalcin, Marcus Basso, Neusa Massoni, Russel da Rosa, Silvia Kist e Camille Scholl). Neusa destaca que o estudo é uma interpretação possível para os documentos oficiais. Apresenta a estrutura do relatório do GT, faz uma comparação da Resolução CNE/CP n° 2/2015 (revogada) com a Resolução CNE/CP 2/2019 e descreve as dimensões da formação (conhecimento profissional, prática profissional, engajamento profissional). Expõe sobre a carga horária e organização dos currículos das licenciaturas em grupos: GRUPO I (800 horas de Base Comum Formação Pedagógica), GRUPO II (1.600 horas para Conteúdos Específicos) e GRUPO III (800 horas de Prática Pedagógica). Expõe os encaminhamentos feitos pela UFRGS e a organização da Licenciatura em Física. Neusa explica que estão sendo feitos diálogos com as coordenações das licenciaturas e NDEs da UFRGS para não perder os avanços das licenciaturas conquistados com a diretriz de 2015. Finaliza afirmando que o GT conclui que a Resolução CNE/CP 2/2019 “representa um retrocesso em relação às políticas públicas das últimas décadas (1988 - 2015)”. Angelisa comenta que no relatório da UFRGS é mencionada a importância de uma formação sólida disciplinar e

das disciplinas articuladoras que vão pensar sobre o ensino dos conteúdos específicos. Comenta ainda que achou importante a inserção do estágio no Ensino Fundamental na Licenciatura em Física da UFRGS e que deveríamos considerar a habilitação também para o Ensino Fundamental, além de organizar as Licenciaturas em Física de modo a buscar o diálogo com os outros componentes da área. Passa-se às perguntas. Weimar Castilho, representando a coordenação do curso do IFTO Palmas (Tocantins) parabeniza a apresentação da professora Neusa. Valoriza as ações do Fórum no sentido de alinhar os pensamentos e formas de agir, mas argumenta que precisamos avançar utilizando meios de comunicação. Diz que a pandemia, apesar dos sofrimentos, possibilita encontros virtuais com presença de coordenadores do Brasil. Relata a experiência no IFTO com os estágios na licenciatura, nos quais são realizadas pesquisas, sendo que há acompanhamento pelos professores do curso a partir de projetos de intervenção. Compartilha link com relato das experiências no chat: Estágio supervisionado e pesquisa: limites e possibilidades (<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/57740/34544>); A pesquisa, o ensino e a extensão no estágio supervisionado dos cursos de Licenciatura em Física (<http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/article/view/1675/2253>). Mauro Bodega Pereira pergunta como funcionam as práticas como componente curricular. A Professora Neusa explica que há no curso disciplinas específicas que reservam tempo para os alunos irem para o espaço escolar durante toda a formação. São sete disciplinas nas fases iniciais e no final há os Estágios (realizados em espaços não formais, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Comenta que algumas semanas durante o semestre são reservadas para idas na escola. Cita alguns exemplos de práticas. No 1º semestre é feito um trabalho sobre o livro didático de Física e a UFRGS traz pessoas ligadas à Física para falar com os estudantes e incentivar a permanecerem no curso. No 2º semestre a disciplina é políticas públicas, na qual os alunos vão para a escola para olhar para a gestão escolar. No 4º semestre história da astronomia. Glória Queiroz comenta que participou da reforma na Uerj (Resolução de 2015) que separou os cursos de Licenciatura e Bacharelado, o que causou reações na universidade. Questiona se essa separação persiste na resolução agora aprovada. Questiona ainda sobre a presença da cultura afro-descendente na nova resolução e se outras resoluções amparam. Neusa informa que podem ser consideradas outras resoluções (2013 e 2008) em vigor. Neusa responde ainda que as entradas de bacharelado e licenciatura são sim separadas em sua instituição. Milton Antonio Auth questiona sobre o Estágio no Ensino Fundamental e quais disciplinas de Biologia e Química são incluídas no curso para habilitar para o fundamental. Resposta: a UFRGS habilitada para Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental, com estágios em Ensino Fundamental (anos finais). A formação em Biologia no curso é feita por meio de uma disciplina (Estrutura da matéria: do átomo à célula) com professores de Química, Física e Biologia e alunos de Química, Física e Biologia, na mesma sala. Explica que a disciplina trabalha com grandes temas de modo a integrar os campos da área de Ciências da Natureza, mas não é uma formação profunda. Denise Fernandes de Mello, Unesp-Bauru, parabeniza a leitura crítica da professora Neusa. Sugere ao grupo de coordenadores que os projetos dos cursos sejam disponibilizados e que cada curso poderia colocar em um documento questões para troca de experiências. Foram sugeridas pela coordenadora Denise questões como: 1) Quais os problemas e dificuldades

identificados na formação? 2) Qual a duração do curso (4 ou 5 anos)? 3) Qual a duração do curso (4 ou 5 anos)? 4) Há previsão de internacionalização? 5) Como é prevista a creditação da extensão? 6) Quais as experiências do antigo PPC que convém manter e quais mudar? 7) Qual perfil do professor que estamos formando? 8) O que queremos mudar nesse perfil? Por quê? Passa-se para a pauta 2: Socialização de experiências de coordenadores da UNESP (SP) e UESC (BA) sobre a reestruturação dos projetos dos cursos. Júlio da UNESP é chamado para a apresentação. Explica que conforme combinado por e-mail o coordenador anterior iria fazer a apresentação, confirmou presença mas não compareceu. Assim, passa-se para a UESC (BA). George Kouzo Shinomiya apresenta a experiência da UESC. Explica que não houve a reestruturação de acordo com a diretriz de 2015 e que assim já fizeram a adequação do curso de acordo com a diretriz de 2019. Apresenta a estrutura do PPC da Licenciatura em Física da UESC, a distribuição da carga horária das disciplinas e práticas nos três grupos exigidos pela legislação. Apresenta as disciplinas que foram alocadas em cada um dos três grupos. George diz que considera a resolução complicada. Maria Jaqueline complementa dizendo que as várias disciplinas são interessantes e não desprezam o que tinha de bom no projeto pedagógico anterior. Já há no curso disciplina em conexão com a extensão, mas a curricularização da extensão ainda não foi regulamentada. Angelisa agradece a apresentação de George e Maria Jaqueline e abre novamente para perguntas. Germano Pinto Guedes questiona a Neusa sobre como se dá a interação da universidade com as escolas e como é organizada a ida dos alunos para as escolas. Comenta que em Feira de Santana (Bahia) há uma resistência grande das escolas para abrir espaço para as licenciaturas. Comenta que foram feitas adaptações no curso para atender a resolução de 2019 e as compartilha. No Grupo 1, há 7 disciplinas de educação que são comuns às licenciaturas e o Grupo 3 engloba os estágios e práticas. No Grupo 2 estão as disciplinas do núcleo duro da Física (50% em comum com bacharelado). Assim, o aluno que termina a licenciatura pode pedir reentrada e fazer o Bacharelado. Neusa respondeu informando que a parceria com o setor privado é muito difícil, mas tem ocorrido com o público. Há resistência das escolas particulares para os estágios e práticas como componente curricular. A parceria com as escolas públicas envolve os estágios, as práticas como componente curricular, o PIBID e a Residência Pedagógica, sendo que são realizadas reuniões com os professores e gestão da escola. Germano questiona sobre a validação da Residência Pedagógica. Neusa explica que na UFRGS, há uma resolução das licenciaturas e que não há aproveitamento da Residência Pedagógica como Estágio. Angelisa expõe que no IFC há regulamentação que prevê a validação, sendo que na Licenciatura em Física de Rio do Sul foi incluído no regulamento de Estágio a previsão de aproveitamento da Residência Pedagógica para validação do Estágio Supervisionado. Viviane Scheibel de Realeza/PR, explica que no Paraná o curso de Licenciatura em Física incluiu o estágio no Ensino Fundamental, mas no estado os egressos da Física não podem atuar como professor de Ciências no fundamental. Menciona que houve resistência dos licenciandos em fazer o estágio no Ensino Fundamental e o mesmo foi retirado, sendo que ainda estão em processo de reestruturação a partir da resolução de 2019. E a dificuldade existe também, pois as DCNs dos cursos de Física não foram revogadas. O tempo de curso é pequeno e as Físicas avançadas estão ficando fora do curso para dar conta do que é exigido na resolução de

2019. Informa que outro problema na cidade de Realeza é o número reduzido de escolas, sendo que há falta de espaço na cidade para realizar: Estágio Supervisionado, PIBID e Residência Pedagógica. Marinês Cordeiro (UFSC), explica que assim como a UESC (Bahia), não tinham reformulado o curso de acordo com a resolução de 2015 e tiveram que reestruturar de acordo com a resolução de 2019. Sobre a resolução de 2019, comenta que há partes em que podemos resistir e outras que não precisamos resistir. A orientação da UFSC aos NDE é que o que não for acatado da resolução precisa ser bem justificado no projeto. Relatou que parte das licenciaturas na UFSC pretende resistir à reestruturação dos cursos, parte pretende se adaptar. Mas pondera que há mudanças em curso no Ensino Médio que devemos levar em conta nos cursos de Licenciatura em Física. Cita que os livros didáticos já estão saindo interdisciplinares. Edson Firmino Viana de Carvalho pergunta aos coordenadores as soluções para a extensão, que precisa ser curricularizada. Questiona como vai se dar este processo nas instituições dos colegas coordenadores e pede que partilhem suas experiências. Menciona que há dificuldade de implementar a extensão no curso de Licenciatura em Física - modalidade EaD. Comenta-se que poderiam ser discutidas possibilidades de postergar a implantação da BNC - Formação das licenciaturas (Resolução CNE/CP 2/2019). Angelisa sugere que um dos argumentos poderia ser o currículo do Ensino Médio dos estados em fase de elaboração/implantação. Passa-se para a pauta: Apresentação de representantes estaduais para a coordenação no Fórum nacional. É mencionada a criação de Fóruns estaduais em 9 estados e de sua representação no Fórum Nacional. 1) Ceará (CE): Afrânio de Araújo Coelho (UFC); 2) Goiás (GO): Ivo de Almeida Marques (UFG); 3) Maranhão (MA): Edson Firmino Viana de Carvalho (UFMA); 4) Mato Grosso do Sul (MS): Adriano Santos (UEMS); 5) Minas Gerais (MG): Iraziet da Cunha Charret (UFLA-MG); 6) Pará (PA): Angela Costa Santa Brígida (UFPA); 7) Paraíba (PB): Ana Paula Bispo (UEPB - *Campus* I - Campina Grande); 8) Rio Grande do Sul (RS): Jucelino Cortez (UPF); 9) Santa Catarina (SC): Marinês Domingues Cordeiro (UFSC). Sobre a pauta assuntos gerais, Angelisa sugere a elaboração de um documento nos fóruns estaduais, para encaminhar às secretarias de educação solicitando informações sobre os currículos estaduais e acesso à eles. Além disso, um documento saindo da coordenação do Fórum para a CONSED (Conselho Nacional de Secretários de Educação). Pede-se a opinião dos coordenadores. Iraziet sugere a elaboração de um rascunho das ideias para trazer para aprovação na próxima reunião que será no dia 27/04/21. Sugere-se que os fóruns estaduais se reúnam para pensar em proposta para o documento. Pode-se mencionar a importância da Física dentro da área de Ciências da Natureza no Ensino Médio e também a sua presença no Ensino Fundamental. Angelisa sugere que os outros estados tentem instituir os fóruns e eleger seus representantes. Menciona que como avanços do Fórum há mais contatos de coordenadores na lista. Além disso, a Comissão de Pesquisa da SBF está em diálogo com a coordenação pró-tempore deste Fórum para pensar como será a participação do Fórum no SNEF 2021, já que a organização do SNEF já sinalizou positivamente ao pedido da coordenação de participação no evento. É preciso avançar na constituição dos Fóruns estaduais de coordenadores das Licenciaturas em Física. Defini-se a pauta da próxima reunião: 1) Curricularização da extensão; 2) Documento às secretarias estaduais/CONSED. Marinês Cordeiro se dispõe a apresentar o

que está no PPC novo da UFSC com relação à curricularização da extensão. Neusa vai tentar contato com o GT da extensão da UFRGS. Durante a reunião a Iraziet compartilha o drive do Fórum com os coordenadores presentes para que tenham acesso à arquivos. É sugerido inserir o PPC dos cursos para facilitar o acesso de todos, especialmente os que já incorporaram as mudanças das novas diretrizes. Participaram da reunião on-line 88 pessoas. A reunião foi gravada e encerrou às 18 horas.